John Carter Brown
Library
Brown University

KNOWLTON 1973

SVMMA DO APOSTOLADO E SERMÃO DO APOSTOLO S. BARTHOLOMEV,

QVE PREGOV O PADRE Lourenço Craveiro da Companhia de Iesus da Provincia do Brasil, no Collegio da Bahia em 24. de Agosto de 1664.

DEUO A ESTAMPA O P. FR. ANTONIO CRAVEIRO Prègador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso Serafico Padre S. Francisco da Provincia de Granada.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro. *Anno de* 1677.

RP.CH

Elegit duodecim, quos & Apostolos nominavit. Luc. 6.

Evãgelho da eleiçaõ dos doze Apostolos canta hoje na Missa a Igreja Santa, & com este Evangelho celebra, & soléniza a vocação, a missaõ, a vida, a doutrina, os milagres, o martyrio, o merecimento, o premio, a vitoria, & o triũpho do glorioso Apostolo de Christo S. Bartholomeu. Parece acaso! & he profundo mysterio. Parece acaso valerse a Igreja do Evangelho dos doze Apostolos para celebrar este Apostolo: porque na realidade não achou a Igreja em todo o Evãgelho obras, ou acçoés deste Apostolo sagrado, para lhas poder cantar. Sò achou seu nome escrito, & sua eleiçaõ com os mais, de que se pode valer. E assim para tratar deste sò lançou mão do Evangelho, em que se trata de todos. Aonde diz S. Lucas em o cap. 6. que elegeo Christo doze Discipulos, a os quaes chamou Apostolos. Pedro, Andre, Diogo, João, & os mais. Porèm isto que parece acaso, encerra grande mysterio: & he que S. Bartholomeu, per si sò considerado, he todo o Apostolado de Christo. He hũ sò em o nome, & saõ doze em as obras, he hum sò em o numero, & saõ doze no algarismo. He em fim de tal sorte hũ Apostolo, q̃ val por todos os Apostolos. *Elegit duodecim.*

Manda Deos a Moyses, que acompanhado com os mais velhos do povo entre no palacio a falar com Pharao Rey do Egypto. *Ingredieris tu, & seniores Israel ad Regem Ægypti.* Vai Moyses falar a Pharao, & leva sòmente seu irmão Arão consigo. *Ingressi sunt Moyses, & Aaron ad Pharaonem.* Aonde estaõ aquelles velhos, que Deos mandou a Moyses levasse por companheiros? Mandalhe Deos, q̃ leve consigo todos os homens de respeito, que havia naquelle povo: *Seniores Israel.* E quando vai a o paço, leva *Exod.* 3. 18.

hum sò homem consigo? *Moyses, & Aaron?* Assim obedece Moyses, a o q̃ Deos lhe ordena? Assim. Porq̃ assim faz, o q̃ Deos lhe mãda. Araõ ainda q̃ era hũ sò velho, tinha o saber, & a prudencia de todos. Era hũ em o numero, & era todos no prestimo: por isso Moyses em lugar de todos leva consigo este sò. *Loco seniorum subrogatus est Aaron ad legationem*, disse Caietano. Ha homens no mundo, que muitos juntos valem menos que hum sò; & ha homem no mundo, que sendo hum sò, val mais que muitos.

Caietan. ibi.

Hoje trata o Evangelho sagrado de todos os Apostolos juntos, & a Igreja Santa se aproveita, & lança mão de hum sò: de hum sò Bartholomeu, porque este só val por todos: Parece que quer dizer a Igreja as palavras de Josepho, quãdo escreve deste Santo: *Mihi satis est unus Bartholomæus omnibus.* A mim me basta, & sobeja hum sò Bartholomeu por todos, & na verdade basta, & satisfaz à Igreja: porque Bartholomeu, no nome, & na pessoa he hum sò Apostolo; no valor, na fortaleza, na grandeza do espirito, no officio Apostolico, he todo o Apostolado. No nome, & na pessoa, he sòmente Bartholomeu. Nas obras, & no valor, he Bartholomeu, he Pedro, he Andre, he Jacobo, he Joaõ, he Philippe, he Matheus, he Thome, he Diogo, he Simaõ, he Tadeu, he Mathias: he em fim a summa do numero do Apostolado de Christo. *Bartholomæus unus pro omnibus.* Esta he a materia do Sermão, para o qual peçamos a graça a o divino Espirito por interceſſaõ da Senhora.

Ioseph. in vita S. Bertholomei.

AVE MARIA

Elegit duodecim, quos & Apostolos nominavit. Luc. 6.

SUpposto que havemos de tratar de todos os Santos Apostolos, para prègar sò de S. Bartholameu, para mostrar que sò em S. Bartholameu estaõ os Apostolos tòdos juntos, hiloshemos dividindo em pares de dous em dous, para ser o Sermaõ mais succinto, & naõ causar fastio o auditorio.

O pri-

O primeiro Apostolo he Pedro, o segũdo he Andre ambos irmãos. *Petrum, & Andream fratrem ejus.* Pedro em Latim quer dizer, pedra: & a Pedro fez Christo pedra, para nelle, como em pedra viva, fundar a sua Igreja. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Pedra de fundamento, he pedra forte, pedra dura, pedra firme. Isso significa Pedro, firmeza, & fortaleza: Andre em Grego, he o mesmo que *Virilis, fortis, heros.* Varonil, forte, magnanimo: Bartholomeu tambem he pedra de fundamento, & pedra de fortaleza, assim lhe chama Josepho: *Tu es pretiosus ille lapis, ab angulari lapide illo missus, in quo Ecclesiã suam Christus ædificavit.* Bartholomeu tambem he varonil, forte, magnanimo, & como tal (diz Josepho) sahio à campanha, a desafiar os contrarios, & venceo os inimigos. *Tanquam generosus miles adversus hostile bellum prosiluit, & ipsos quidem hostes validissime percussit.* Em que mostrarão Pedro, & Andre seu animo, seu brio, seu esforço? Então o mostraraõ, quando valerosamente crucificados morrerão. Pedro em Roma foi crucificado com a cabeça para baixo, & com os pès para sima. Andre em Achaya foi crucificado com a cabeça para sima, & com os pès para baixo. Pedro fez da Cruz caminho para caminhar a o Ceo, Andre fez da Cruz cadeira magistral para ensinar a terra: estava Pedro com os pès para o Ceo, como quem ja hia subindo: *Capite in terram verso voluisti crucifigi, tanquam qui á terra in cælum iter faceres* (diz Chrysostomo.) Estava Andre com os pès para a terra, como assentado em cadeira, ensinando. *In cruce pendens docebat populum* (diz a Igreja.) E Bartholomeu em que mostrou a fortaleza? Em ser esfolado vivo em o Reyno de Armenia. *Vivo Bartholomæo pellem crudeliter detrahi jussit:* De sua pelle fez carroça para subir a o Ceo. De sua pelle fez cadeira magistral, para ensinar a terra. Ahi ensinava a paciencia, a fortaleza, & o amor.

S. Pedro
S. Andre.

Iosepho §

Ioseph. §

Chrysost. apud Metaphras.

Porém a valentia de Bartholõmeu leva muita vantagem ã o esforço de Pedro, & a o brio de Andre. E a razão he, porque Pedro, & Andre depois de crucificados morreraõ, & acabarão de penar, Bàrtholomeu depois de esfolado viveo, & começou de novo a padecer, foi necessario, que o golpe da espada lhe apartasse a vida: *Iussit caput abscindi, quo in martyrio animam Deo reddidit.* Pedro, & Andre em hum tempo estavão vivos, em outro tempo estavão mortos. Bartholomeu no mesmo tempo estava vivo, & morto. Hum homem esfolado, he hum homem morto, & com tudo Bartholõmeu esfolado estava vivo: vivia morrendo, & morria vivendo; morrendo vivia, porque naõ acabava de morrer, vivendo morria, porque continuava em penar: cadaver vivo chama S. Zenon a o Martyr valeroso; fala à letra com este A postolo Santo. Pedro, & Andre apartavão a vida da morte. Bartholomeu ajuntava a morte com a vida: pois este he o maior animo, o brio mais alentado, o esforço mais generoso! A vista da fortaleza de Bartholomeu desaparece toda a mais fortaleza. Per:

Zenon. Voron. serm. de Sancto Archadio.

§. I.

Que se Pedro, & Andre morrem valerosos vencendo, Bartholomeu mais que valeroso morre, & vive juntamente triumphando.

Vè S. Joaõ em seu Apocalypse hum livro taõ misteriosamente fechado, que naõ havia industria que o lesse, nem força que o abrisse: chorava o Profeta, vendo que naõ havia quem rompesse aquelles sellos, & que ficassem ocultos misterios taõ soberanos. Dece hum Cortezaõ do Ceo a cõsolar a o Apostolo, & diz assim: *Ne fleveris: Ecce vicit Leo de Tribu Iuda aperire librũ, & solvere septem signacula ejus.* Naõ choreis Profeta Santo, porque vos faço a saber, que o Leaõ vencedor do Tribu de Iuda com sua fortaleza ha de abrir este livro. Torna a olhar o Profeta, & vè a hũ cordeiro

Apoc. 5.

ro juntamente vivo,& morto, abrindo aquelle livro, à cuja fortaleza cantavaõ a galla os Cortezaõs da Gloria. *Vidi agnum ſtantem tanquam occiſum; & cum aperuiſſet librum, audivi vocem Angelorũ,& ſeniorum dicentium voce magna: dignus eſt agnus accipere fortitudinem*: Digno he o Cordeiro de toda a fortaleza: querem dizer: viva a fortaleza do Cordeiro: *Scilicet ut omnes laudent Agni virtutem, & fortitudinem.* Diz o Douto a Lapide. *Apoc. 5. 6. 8.* *Cornel. à Lap. 6.*

Prodigioſo miſterio! prometeſe a fortaleza do Leaõ em abrir aquelle livro; moſtraſe,& aplaudeſe a fortaleza do Cordeiro depois do livro aberto? He por ventura o Leaõ hum, & õ Cordeiro outro? Naõ por certo; o meſmo he o Leaõ que o Cordeiro, porque hum,& outro he o meſmo Chriſto. Pois porque razaõ a fortaleza,com que ſe ouve o Leaõ, deſaparece, & sò a fortaleza,com que ſe ouve o Cordeiro, ſe aplaude? A razaõ he, porque como Leaõ abrio Chriſto o livro de ſeu Corpo ſantiſſimo em a Cruz, & morreo com fortaleza vencendo: & como Cordeiro foi tal ſua fortaleza, que eſteve morto, & vivo juntamente triumphando: eſſa era a poſtura,em que o Cordeiro eſtava: *Agnum ſtantem tãquam occiſſum. Dicitur leo* (diz a Gloſſa) *propter fortitudinem,qua morte ſua diabolum vicit: dicitur agnus ratione immolationis, & ſtans,quia ſurrexit ad vitam immortalem.* Quando Leaõ em ſua morte, forte, & valerozo vencia. Quando Cordeiro em o meſmo ſacrificio, mais que valeroſo da meſma morte triumphava; porque a o meſmo tempo eſtava vivo, & morto: grande fortaleza he vencer a morte, & o inferno, morrendo; mas morrer vivendo,& viver morrendo; viver, & morrer juntamente triumphando, eſſa he a maior fortaleza. Pois deſapareça a fortaleza do Leão á viſta da fortaleza do Cordeiro. Fique aquella menos celebrada,& eſta mais aplaudida: *Dignus eſt agnus, qui occiſus eſt, accipere fortitudinem: id eſt ut omnes laudent virtutem, & fortitudinem agni.* Grande foi a forta-

fortaleza de Pedro. Grande o esforço de Andre, em morrerem ambos crucificados vencendo, mas muito maior foi a fortaleza de Bartholomeu em morrer, & viver esfolado juntamente triumphando: pois aquella, ainda que grande, fique oje em silencio, & esta por mais insigne mereça oje o aplauso: *Vicit leo, dignus est agnus.*

O terceiro Apostolo he Santiago, o quarto he S. Joaõ: ambos irmaõs: *Iacobum, & Ioannem.* A estes poz Christo por nome, *Boanerges.* Que na lingua Hebraica, & Syriaca, quer dizer filhos de trovaõ: *Hoc est filij tonitui.* Foraõ estes Apostolos trovoens na Prègaçaõ Evangelica: toavaõ em o mundo, & atroavaõ o universo. S. Bartholomeu tambem toou, & atroou com sua prégaçaõ a o mundo: *Tu es* (diz Iosepho) *divinæ gratiæ tuba, magniloquentiæ præco:* & se os filhos do trovaõ saõ os rayos, rayo foi Bartholomeu, o qual o mesmo foi apparecer, que vencer, fulminar, que triumphar. *Salve Bartholomæe* (diz o mesmo Autor) *illius magni tonitrui fulgur, quod in rota hujus mundi apparuisti, & idolorum insaniam destruxisti:* Deos vos salve Bartholomeu sagrado, rayo do trovaõ divino, que apparecendo neste mundo destruistes a o Demonio. Este trovaõ, este rayo excedeo com muita ventagem a os trovoens, & rayos dos dous sagrados Apostolos: & a razaõ he, porque Sãtiago mostrou suas forças nas palavras, que falou, S. Ioaõ nas palavras, que falou, & no Evangelho, que escreveo, com que atroou a o mundo: *Iacobus personuit verbis, Ioannes verbis, & scriptis intonando: In principio erat Verbum* (diz S. Gregorio Nazianzeno.) Santiago com suas palavras venceo a dous feiticeiros Hermogenes, & Fileto. S. Ioaõ cõ seus escritos venceo os Hereges Cerinthios, & Ebionitas, que negavaõ a divindade de Christo: & por isso contra estes escreveo a geraçaõ do Eterno Verbo: *In principio erat Verbum.* Mas Bartholomeu, sem palavras, nem escritos vẽceo os mesmos Demonios: Santiago, & S. Ioaõ veneraõ a os

Santiago S. Ioaõ.

Iosepho supra.

Greg. Naz. oratione 1. contra Arrian.

a os homens endemoninhados, falando. Bartholomeu vê-ceo os meſmos Demonios ſómente apparecendo: *Quaſi fulgur apparuiſti, & idolorum inſaniam deſtruxiſti.* Entrou Bartholomeu em hũa Cidade de Armenia, aonde era adorado o Demonio Aſtaroth. Logo o Demonio ficou emmudecido, & prezo, cativo, & aforrolhado cõ hũa cadea de fogo. Entrou em outra cidade, aonde outro Demonio vivia entronizado, & logo á viſta de Bartholomeu cahio por terra o Demonio, totalméte deſtruido: & por eſta razaõ ſe pinta S. Bartholomeu cõ o Demonio a os pès prezo, & aforrolhado como deſpojo do triũpho deſte ſagrado Apoſtolo. Naõ foi neceſſario, q̃ Bartholomeu falaſſe, né q̃ Bartholomeu eſcreveſſe, né q̃ ſeu sõ, ou ſoido ſe ouviſſe; baſtou apparecer, para vencer, baſtou ſua preſença, para alcançar a vitoria, baſtou a viſta deſte rayo, para conſeguir o triumpho. Pois naõ tem comparaçaõ as forças de Santiago, & de S. Ioaõ com as de Bartholomeu. Por:

§. 2.

Que ſe Santiago, & S. Ioaõ ſoaõ, & atroaõ como trovoens com as palavras vencendo, S. Bartholomeu como rayo ſó com a preſença ſenhorea triumphando.

Eſtava El-Rey Saul com hum Demonio no corpo: vinha David tocava ſua cithara, cantava doces, & alegres poeſias; & ſahia o Demonio do corpo del-Rey Saul. *David tollebat cytharam, & percutiebat manu ſua, & refocillabatur Saul & melius habebat, recedebat enim ab eo ſpiritus malus.* 1. Reg. 16. 23.

Tomaõ os Philiſteus a Arca do Teſtamento, levaõna a o templo do ſeu Idolo Dagão, poem no meſmo trono, aonde eſtava o ſeu Demonio, eis que o Demonio cahe logo por terra feito pedaços diante da Arca ſagrada. *Ecce Dagon jacebat pronus in terra ante Arcam Domini.* Ajunta o Autor das maravilhas da Sagrada Eſcriptura. *Fractus in centum partes* 1. Reg. 5. 3.

reperitur. Em cem pedaços desfeito, em cem partes destruido ficou ali o Demonio. Pois como assim? David naõ póde vencer hum endemoninhado, senão tangendo, & cantando; & a Arca desfaz o mesmo Demonio, sómente apparecendo? Sim. Porq̃ David tinha as forças, & a valétia no som da cithara, & nas palavras, & a Arca sagrada bastavalhe a presença para mostrar a valentia, & as forças. *David tantum loquebatur, & hostis vincebatur* (diz S. Basilio) *cum regno in dæmonem vires accepit. Dagon jacebat fractus ante Arcam Domini*. David, & a Arca sagrada ambos tinhão esforço contra o poder do Diabo: porém a David era lhe necessario tanger, cantar, & fallar. A Arca divina bastavalhe apparecer. David soando, & falando vencia. A Arca sómente apparecendo triumphava. Bem dizia eu logo, que não tem comparação as forças de Santiago, & S. Ioão com as de S. Bartholomeu, porq̃ se Santiago, & S. Ioão vencé endemoninhados, como trovoés soando: Bartholomeu destroe os mesmos Demonios, como rayo apparecendo. *Quasi fulgur apparuisti, & idolum destruxisti.*

Basil. orat 14.

O quinto Apostolo he S. Philippe, o sexto he Santiago Menor. *Philippum, & Iacobum Alphæi*. Philippe em Hebraico, quer dizer. *Os lampadis*. Boca de alampada, ou boca de luz. Porque com a luz de sua doutrina, que sahia de sua boca, alumiou a terra: *Quia os ejus velut lampas orbem illuminavit*. Diz Emisseno. Santiago Menor se chama Alpheu, o qual em Hebraico, quer dizer, *Doctus, vel Doctor*, Doutor, & Mestre: tudo significa luz de Doutrina Evangelica. Estes sagrados Apostolos com a luz de sua doutrina alumiarão a terra. S. Philippe alumiou a Scythia, Santiago Menor a Palestina, & Terra Santa. Bartholomeu Santo tambem alumiou a o mũdo: foi alampada de muitas luzes, foi rayo da luz do Sol, Estrella do Sol divino; assim lhe chama Iosepho. *Tu es aureũ candelabrum ignis Spiritus Sancti. Tu es divini Solis radius, in quascunque partes*

S. Philippe Santiago Menor. Emissen. apud Cornel. à Lap.

Iosepho supra.

226

tes permeabas, velut ſtella tenebras deſtruebas. Porèm a luz de S. Bartholomeu leva muita ventagem ás luzes deſtes Apoſtolos. E a razão he, porque S. Philippe, & Santiago com as luzes apagàrão as trevas, & S. Bartholomeu com as trevas acendeo as meſmas luzes. S. Philippe, & Santiago com as luzes da verdade deſterrarão as trevas da mentira, & S Bartholomeu com as meſmas trevas da mentira manifeſta as luzes da verdade: Foi o caſo, que prègando S. Bartholomeu a Doutrina Evangelica a Polymio Rey de Armenia, lhe diſſe, que para melhor aceitar eſta verdade, queria que o meſmo Demonio Aſtaroth, a qué o Rey adorava, a diſſeſſe por ſua boca. Vai Bartholomeu a o templo do Idolo, vai com elle o Rey, & a Rainha, & ſeus filhos, concorrem todos os povos para ver à maravilha: manda Bartholomeu a o Demonio, que confeſſe a verdade, & deſcubra ſeus enganos. Fala o Demonio, que atè então eſtava mudo por virtude do Apoſtolo, & diz que he verdade, que elle Aſtaroth não he Deos, ſenão Demonio, & que como tal eſtà prezo pelos miniſtros do verdadeiro Deos, cujo filho he Ieſu Chriſto, o qual morreo crucificado pelos peccados do mundo, & mandou ſeus Apoſtolos pelo mundo a prègar eſta verdade, & que Bartholomeu he hũ delles; & que elle Aſtaroth como Demonio inimigo do genero humano, tem enganado a todo aquelle povo com ſeus falſos enredos, fingindo que era Deos. Paſma o Rey, a Rainha, & ſeus filhos, ficão todos admirados, envergonhados, corridos de dar culto a tal engano: lanção cordas a o Idolo, dão com o Demonio em terra, vem com ſeus olhos ſahir daquelle Idolo a o Demonio em figura de hum negro, roſto longo, barba larga, olhos centilando fogo, narizes vaporando fumo, fetido, & negro, & prezo por todas ás partes com correntes do Inferno. Apparecem muitas Cruzes pelas paredes do templo: Vai o Demonio deſterrado por mandado do Apoſtolo: aclamão todos por

Deos verdadeiro a Chriſto: converteſe o Rey com dozè Cidades do Reyno, recebem o ſanto Bautiſmo: ficão Chriſtãos verdadeiros, & livres dos enganos, & enredos diabolicos.

Portentoſo caſo! Admiravel prodigio! He a luz de Bartholomeu luz de outra qualidade? He hũa luz protentoſa, não sò com a luz deſterra as trevas, mas com as meſmas trevas dá luz: enſina a verdade com o meſmo pay da mentira. Novo modo de dar luz, & de alumiar a terra. Pois bem ſe vè, & ſe prova, que a luz de S. Philippe, & Santiago com a do noſſo Apoſtolo não tem comparação algũa. Por:

§. 3.

Que ſe S. Philippe, & Santiago com as luzes da verdade desfazem as trevas dos enganos, S. Bartholomeu com as meſmas trevas dos enganos moſtra as luzes da verdade.

Quiz Deos levar os filhos de Iſrael pelos dezertos da Arabia à terra de promiſsão, & fez huma fermoſa luz em figura de columna, que os guiou, & encaminhou atè à terra prometida: *Dominus autem præcedebat eos per diem in columna nubis, per noctem in columna ignis, ut dux eſſet itineris.* Quiz Deos trazer a ſeu conhecimento, & a ſua preſença os Magos do Oriente, & fez hũa Eſtrella de luz, que os alumiou, & encaminhou atè o Portal de Belem, aonde Chriſto eſtava: *Vidimus ſtellam ejus, & venimus. Stella antecedebat eos, uſque dum veniens ſtaret ſupra, ubi erat puer.* Ambas eſtas luzes, a columna, & a eſtrella, forão luzes feitas por Deos, para alumiar a os homens; porèm a luz deſta Eſtrella levou muita ventagem á luz daquella columna. Eſta luz da Eſtrella, ou eſta Eſtrella de luz, foi hũa luz, & hũa Eſtrella inſigne; & levou a palma a todas as luzes, & Eſtrellas de Deos. Aſſim lhe chama o Texto Grego. *Vi-*

Exod. 13. 21.

Matth. 2.

Text. Greg

dimus

dimus insignem ejus stellam. Pois se a Estrella, & a Colunna ambas sam luzes de Deos, que mais tem a Estrella de luz, que a colunna de luz, paraque se levante com o titulo de insigne? A razão he, porq̃ cõ a colunna de luz alumiava Deos as trevas: & com a estrella, das trevas formava a luz com a colunna da luz, alumiava Deos as trevas da noite escura, para o povo atinar com o caminho: *Erat columna contra tenebras illuminans*, diz Hugo Victorino. Com a luz da estrella, das trevas formava a luz: porque as estrellas erão as trevas dos Magos, adoravão como gentios as Estrellas, & sendo para todos luzes as estrellas, sò para os gentios erão trevas de seus erros: *Quare Magi, quare stella?* (diz S. Pedro Chrysologo) *ut per Christum ipsa materia erroris fieret salutis occasio:* erão as estrellas para os Magos as trevas de seus enganos, & Deos destas mesmas trevas fez luzes para alumiar a os Magos: paraque a materia do engano fosse a occasião do verdadeiro conhecimento. Pois por isso esta Estrella de luz he a mais insigne q̃ todas as mais luzes, & mais estrellas de Deos: *Insignem ejus stellam*; porque com as mais luzes alumia Deos as trevas; & com esta das mesmas trevas faz resplandecer a luz: *Vt ipsa materia erroris fieret salutis occasio.* Bem dizia eu logo, que não tinhão comparação as luzes de S. Philippe, & Santiago com a luz de S. Bartholomeu, porque se aquelles Apostolos com as luzes da verdade desterrarão as trevas dos enganos, este sagrado Apostolo com as mesmas trevas, & das mesmas trevas dos enganos tirou a luz da verdade: aquella luz será grande; mas esta se levãta hoje com o brazão de insigne: *Insignem ejus stellam.*

Hug. Vict. apud Lipom. c. 3.

Chrysolog serm. 157.

O septimo Apostolo he S. Matheus, o oitavo he S. Thome: *Matthæum, & Thomam*: Matheus em Hebraico, quer dizer [*donum Dei*] Dom, dadiva, merce, & favor de Deos. Thome na mesma lingoa quer dizer [*Abyssus*] abysmo. Entendo eu, que foi Thome o abysmo das merces, & dos

S. Matheus, & S. Thome.

regalos de Deos; porque se abysmo he o mesmo que lugar profundo, onde se ajuntão as agoas. Como lè a Escritura. *Genes.* 1. *Tenebræ erant super faciem abyssi, & Spiritus Dei ferebatur super aquas.* Thomè entrou naquelle abysmo profundo de favores de Deos, as Chagas de Iesu Christo, aonde se ajũtão, & donde manão as agoas de seus favores. *Hieron.* *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.* Matheus teve o favor de Deos em os olhos de Christo: com os olhos o vio Christo, publicano, & com os olhos o transformou em Apostolo: *Matth.* *Vidit hominem sedẽtem in telonio Matthæum nomine.* Thomè teve o favor de Deos em as Chagas de Christo; cõ as Chagas o buscou incredulo, & converteo em fiel. *Ioann.* 20. 27. *Venit Iesus, & dixit Thomæ. Infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & affer manum tuã, & mitte in latus meum: & noli esse incredulus, sed fidelis.* Porèm Bartholomeu gozou muito maior favor; porque se Christo deu a vista de seus olhos a Matheus, & as Chagas de seu santissimo Corpo a Thomè: a Bartholomeu todo inteiro se deu. *Deus ipse homo factus* (diz Iosepho) *Iosepho supra.* *celeberrimum Apostolum Bartholomæum delegit; amicumque sibi verum, & fidelem cooptavit:* Escolheo Christo a este celeberrimo Apostolo, & deuselhe como amigo: quem se dà como amigo, em tudo dá quãto gozà, nada para si reserva; & quem se dà a sy mesmo, não lhe fica mais que dar. Desta sorte se deu Christo a Bartholomeu. Pois não se cõparé Matheus, & Thomè cõ Bartholomeu sagrado em receber de Deos favores. Por:

§. 4.

Que se Christo deu a Matheus, & a Thomè os favores de seus olhos, de suas Chagas, & seu Lado; a Bartholomeu deu muito mais, porq se lhe deu todo com todos os seus favores.

Achase o povo com sede afligido no meio de hum deserto, manda Deos a Moyses toque com a vara em huma pedra, para a pedra dar agoa: *Exod.* 17. 6. *Ego stabo ibi coram te supra pe-*

petram, percuties petram, & exibit de ea aqua. Toca Moyſes a pedra, ſahe a agoa, bebe o povo. Em outra occaſião torna o povo a ter ſede, torna Moyſes por mandado de Deos a tocar em outra pedra; ſahem deſta pedra muitas agoas em copioſa abundancia; & fica celebrada na Eſcritura eſta divina largueza: *Egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ*: Maior favor fez Deos a o povo neſta ſegunda, do que na primeira pedra. O favor foi grande como mercè da mão de Deos. Porèm eſte ſegundo favor realçou o atributo da grandeza da liberalidade divina, diz a Eſcritura: *Aquæ largiſſimæ.* Aqui ſe offerece a duvida. Se com a agoa da primeira pedra bebeo o povo, & ficou todo ſatisfeito, ſe cõ a agoa da ſegunda pedra ficou tãbem ſatisfeito todo o povo, ſe em hũa, & outra pedra foi a agoa milagroſa, por q̃ razão eſta ſegũda agoa ha de ſer mais celebrada, & ſe ha de levantar com o brazão da meſma largueza, & liberalidade divina? A razão dá o Apoſtolo S. Paulo na primeira Epiſtola a os Corinthios: *Bibebant de ſpirituali conſequente eos petra, petra autem erat Chriſtus.* A primeira pedra deu a ſua agoa, porèm não ſe deu a ſy meſma, lá ficou em o ſeu monte Horeb; appareceo Deos em ella: *Ecce ego ſtabo ibi.* E em dãdo a ſua agoa, logo Deos ſe auzétou: a ſegunda pedra deu a ſua agoa, & deuſe tambem a ſy meſma; & eſta pedra era Chriſto em figura, o qual depois de dar a ſua agoa, foi ſeguindo, & acompanhando o povo por todo aquelle dezerto, dando, & repetindo eſte divino beneficio: *Conſequente eos petra, petra autem erat Chriſtus*: Pois logo com razão he mais celebrada a ſegunda, do que a primeira agoa, & mais aventejada em favores a ſegunda que a primeira pedra: com razão ſe levanta eſta ſegunda dadiva com a oſtentação da largueza. *Aquæ lagiſſimæ*: porque o favor, q̃ ſe faz com algũa reſerva, não he dos favores o maior; mas o favor, que ſe dà com o meſmo donatario ſem reſervação algũa, he o maior favor dos favores. Muito deu Chri-

Num.20. 11.

1.Corint. 10.

Christo a Matheus, quando nelle empregou a vista de seus olhos. *Vidit:* muito deu a Thome, quando lhe deu o toque de suas Chagas: *Mitte manum tuam.* Mas muito mais deu a Bartholomeu, porque todo se lhe deu. A Matheus, & a Thome deu os seus favores, reservando se a sy, a Bartholameu deuse como amigo todo a sy mesmo com todos os seus favores: *Amicum sibi verum, & fidelem cooptavit.*

S. Simão, S. Thadeo. O nono Apostolo he S. Simão, o decimo he S. Judas Thadeo. *Simonem qui vocatur Zelotes, & Iudam Iacobi.* Simão se chama Chananeu, & Zelotes; Chananeu he nome Hebraico, Zelotes he nome Grego: ambos significão Zelozo, nome em que se declara o amor. Iudas se chama Thadeo, que em Grego quer dizer *Mammeus.* Homem cheo de peitos, & os peitos saõ o symbolo do Amor. Por isso a Igreja lhe canta o Evangelho do Amor. *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem.* Tiverão estes dous Apostolos amor de peitos. Tiverão os peitos cheos de doutrina celestial, a que S. Paulo chama leite: *Lac vobis potum dedi.* E com este leite celestial nutrirão a muitas almas. Porèm o amor, & charidade do Apostolo Bartholomeu leva muita ventagem a os peitos destes Apostolos. E a razão he, porque se a charidade de Simão, & Thadeu se deixou ver em os peitos, a de Bartholomeu se vio em todo o Apostolo: nos olhos, no rosto, na lingoa, nas mãos, & nos pés. Com os olhos abrazados em amor dava vista a os olhos cegos: cõ a lingua abrazada em amor, dava sciencia às linguas: com as mãos abrazadas em amor, tirava as almas a o Demonio de suas proprias mãos: com os pès abrazados em amor, corria, & discorria o mundo, dando a todos remedio. Assim o escreve Josepho de Bartholomeu sagrado. *O divinos oculos per quos multorum oculi patefacti sunt, qui erant perfidiæ tenebris obscurati! O lingnam divinam, ex qua salutaris potus effluxit? O manus quæ animas ipsas á diaboli manibus eripuerunt? O beatos pedes adanimarum adeptionem recta*

Iosepho supra.

recta via progredientes? Os dous Apostolos Simão, & Thadeo tiverão peitos para amar, Bartholomeu teve olhos, boca, lingua, mãos, & pès abrazados em amor para a todos bem fazer! Pois não tem que ver os peitos de Simão, & Thadeu com o amor de Bartholomeu. Por:

§. 5.

Que aonde os olhos, boca, lingua, rosto, mãos, & pés abrazados de amor assistem; os peitos por mais abrazados que estejão, desaparecem.

Vio o Profeta S. Ioão em seu Apocalypse hũa representação do Filho de Deos admiravel. Estava cingido pelos peitos com hũa cinta de ouro, seus olhos erão duas chamas de fogo, seus pés erão como de metal abrazado, suas mãos estavão cheas de estrellas, seu rosto era hum Sol, & de sua boca sahia hũa espada. *Vidi similem Filio hominis præcinctum ad mamillas zona aurea, oculi ejus tanquam flamma ignis, pedes ejus similes aurichalco in camino ignis ardentis, facies ejus sicut Sol, habebat in dextera sua stellas septem, & de ore ejus gladius acutus exibat.* Esta figura, em que o Filho de Deos se mostrava, era representação do fogo do amor, em que ardia. He exposição da Glosa. E logo se offerece a duvida. Se o Filho de Deos quer fazer ostentação, & galla de seu amor, paraque mostra os pès, as mãos, & os olhos, & paraque esconde os peitos? *Præcinctum ad mamillas.* Os peitos parece que havia de mostrar, & tudo o mais esconder; porque os peitos saõ o symbolo do amor: pois se está tão amoroso, paraque occulta os peitos, & faz ostentação dos pès, das mãos, & dos olhos? A razaõ he, porque o amor, que se representa nos peitos, he hum amor enternecido, & tal vez intereçado; porque o leite dos peitos, com que hũa mãy cria a seu filho, se he para o filho sustento, serve para a mãy de alivio, porque he carga, que descarrega, & pezo, que lança fóra: porèm o amor, que se mostra no caminhar dos pès, no obrar das mãos, no vigiar

Apocal. 1. 13.

Gloss. 6.

Præcinctum cingulo charitati, quia dilectionem servat. Gloss. Int.

dos olhos, he amor desentereçado, desvelado, & cuidadoso: nesta representaçação estava o Filho de Deos desvelado, cuidadoso, dadivoso, & liberal, fazendo officio Apostolico, enfinando a o mundo, por isso de sua boca sahia hũa espada, que he a palavra de Deos. *Gladius exibat de ore ejus. Gladium spiritus, quod est Verbum Dei* (diz o Apostolo) E quiz este Senhor mostrar, que o amor de q̃ mais neste officio se presava, não era o amor, que lhe descarregava os peitos; senão o amor, que o carregava de cuidados; não era o amor, que o fazia nos peitos enternecido, senão o amor, que nos pès, nas mãos, & nos olhos o fazia cuidadoso, & desvelado. Por isso apertava com a cinta, & encobria os peitos: por isso descobria patentes os pès, as mãos, & os olhos abrazados: que se nos peitos mostrava, q̃ como amãte bem queria; nos pès, nas mãos, & nos olhos mostrava a affeição, com que desvelado amava. Pois desapareção os peitos; apareção sòmente os pès, as mãos, & os olhos. *Præcinctum ad mamillas.* Bem dizia eu logo, que á vista do amor de S. Bartholomeu, fica a perder de vista o amor de S. Simão, & S. Thadeo. Porque se estes Apostolos Santos tiverão peitos, para amorosamente querer: Bartholomeu, não sò teve peitos, mas pès, & mãos, & lingua, & olhos para desveladamente amar. *O divinos oculos! O linguam divinam! O sanctas manus! O beatos pedes!*

S. Mathias S. Bartholomeu sobre todos.

O undecimo Apostolo he S. Mathias: o qual entrou em lugar de Judas: Mathias em Hebraico quer dizer, *Parvus Domini*: o piqueno do Senhor. Chamase piqueno, porque foi o ultimo dos Apostolos; por isso se lhe canta o Evangelho dos piquenos: *Revelasti ea parvulis*: foi eleito em lugar de grãde Apostolo, por ser humilde Discipulo; foi piqueno por humilde; & por humilde montou a tanta grandeza na divina eleição, que quando a sorte a elle chegou, para haver de chegar, subio. Cahio, diz o Texto sagrado, a sorte sobre Mathias: *Cecidit sors super Mathiam:*

Act. 1.

bio,

bio, diz o Texto Syriaco, a Mathias esta sorte. *Ascendit sors ad Mathiam.* Encontrados textos. Se cahio, como subio? Se subio, como deceo? O caso foi: que estava S. Mathias por piqueno, & por humilde tão avultado, tão grãde, que o mesmo foi cahir a sorte da divina eleição sobre seu merecimento, que subir de ponto a tão alto merecimento a sorte: a sorte, que nelle cahio, he que teve a boa sorte; porque em lugar de decer á baixeza de hũ piqueno, qual Mathias se julgava, subio de ponto á altura, & alteza de hum grande, qual o Apostolo era: *Cecidit sors. Ascendit sors.* O grandeza da humildade, quem te conhecera bẽ! Grande foi Mathias por piqueno, por humilde na divina eleição; porèm com sua licença o nosso grande Apostolo Bartholomeu glorioso ficou mais avantejado: porque se Mathias foi grande na divina eleição por piqueno, & por humilde; Bartholomeu foi o maximo na honra, por ser o minimo em sua propria estima. Assim o escreve Josepho: *Qui prius idiota, & pauperem vitam agebat, ex piscium piscatore hominũ piscator est factus, é terrestri cælestis evasit, & minimo maximus.* Era Bartholomeu pobre, & humilde pescador, homẽ simplex, & idiota, & em sua estimação entre todos era o minimo, mas por este sãto abatimẽto o sublimou Deos a tão alto, que entre todos o fez maximo. *E minimo maximus.* E assim havia de ser, para se observar a igualdade da justiça. Por: *Iosepho supra.*

§. 6.

Que se pelo ser piqueno por humilde se mede na casa de Deos o ser grande na estima, pelo ser minimo se ha de medir o ser maximo na honra.

Elege Deos a David para Rey de Israel, & por esta razão lhe dá o nome de grande: *Ego tuli te, ut esses dux super populum meum, fecique tibi nomen grande.* Elege Deos a Moyses para seu Embaixador para hir a o Egypto, para redemir a o povo: & por esta eleição o faz o homem maximo em todo aquelle Reyno. *Fuit que Moyses vir magnus valde* *2. Reg. 7. 9*

in terra Ægipti. Magnus valde, ideſt maximus, diz Lypomano. E tão maximo o fez Deos, que o fez ſeu ſubſtituto na hõra da divindade em todo aquelle imperio com todo o poder divino. *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis?* Donde naſce eſta vantagem de hõnra? Naſce da igualdade daquella juſtiça divina, que peza os merecimentos de cada hum dos homens, & dà a cada hum o premio conforme ſeus merecimentos. *Reddit unicuique juxta opera ſua.* A David fez Deos homem grande, porque David era pequeno, & por pequeno humilde; andava retirado da corte feito paſtor de ovelhas: *Adhuc reliquus eſt parvulus, & paſcit oves.* A Moyſes fez homem maximo: porque Moyſes ſe fez o minimo, o mais pequeno, o mais humilhado, o mais abatido em o ſeu conhecimento. *Quis ſum ego, ut vadam ad Pharaonem?* E quem ſou (dizia Moyſes a Deos) para tão grande embaixada? Quiz dizer (diz o Douto a Lapide) eu ſou o meſmo que nada: *Ego nullus ſum, & plane ineptus.* Pois por iſſo David fica o grande de ſeu Reyno, & Moyſes o maximo em o mundo: porque ao merecimento de pequeno corresponde o premio de grande, & ao merecimento de minimo ſe deve a gloria de maximo: *E parvo magnus, é minimo maximus.* Não ha logo q̃ admirar, q̃ Bartholomeu ſeja o maximo, & Mathias ſeja o Magno no Apoſtolado de Chriſto: porq̃ a cada hũ ſe deſtribuio a hõra, q̃ mereceo. Mathias ſeja o magno, porq̃ ſoube ſer pequeno? Bartholomeu ſeja o maximo, porq̃ ſoube ſer o minimo: ſeja Mathias no Apoſtolado de Chriſto o poſitivo das grãdezas: ſeja Bartholomeu o ſuperlativo das hõras. *Mathias ex parvo magnus extitit: Bartholomæus é minimo maximus evaſit.*

Exod. 11. 3. Lypoman. in Cat. Exod. 7. 1. Pſalm. 1. Reg. 16. 11. Cornel. A Lap. ibi.

Ainda me fica hũa duvida. Mathias foi eleito por Apoſtolo, que quer dizer, ſervo mandado. *Ideſt miſſus.* Como todos os mais Apoſtolos: *Elegit duodecim, quos & Apoſtolos nominavit.* Bartholomeu foi eleito para o sãto Apoſtolado, não sò como Apoſtolo ſervo, mas como Apoſtolo amigo;

& muito do seio de Christo. *Deus ipse homo factus* (diz Josepho) *celeberrimum Apostolum Bartholomæum delegit, amicumque sibi verum, & fidelem cooptavit.* Pois claro está, Ioſepho supra.

§. 7.

Que o que he eleito por Deos sómente para seu servo fica menos avultado, & o q Deos elege por servo, & por amigo, he nas hõras o mais crecido.

O mesmo David, & o mesmo Moyses nos provão esta verdade. Foi David o homem magno em as honras, Moyses o maximo em as divinas grandezas, ambos de fama & nome: David menos avultado, Moyses mais engrandecido. E qual he a razão? Dà a razão preciosa a sagrada Escritura. David teve para com Deos merecimento de servo, para servo foi eleito. *Elegit David servum suum.* Moyses teve para com Deos, alèm de servo, merecimento de amigo; para seu amigo foi escolhido por Deos. *Dilectus Deo Moyses. Elegit eum ex omni carne:* Pois claro está, que o merecimento de amigo he maior que o do servo, & que o premio ha de ser premio de amigo: por isso Moyses como amigo foi de Deos nas honras mais avultado, & David como servo menos engrãdecido. Por isso Bartholomeu sãto por servo, & por amigo de Deos excede nas honras a todos os outros servos: *Maximus evasit.* Psſ. 77. 67. Eccleſ. 45. 1. 4.

Teve Bartholomeu com ventagem as prerogativas, & excellencias de todos os mais Apostolos, foi hum compendio ventajoso de todo o sacro Apostolado; nelle como em espelho luzido se deixa ver com realces todo o sagrado Collegio: mas ainda tem outra ventajem, com que excede, não só a todos os Apostolos, mas a todos os Martyres Santos, & nesta grandeza nenhum com elle iguala, né ainda se assemelha; que he ser esfolado vivo: *Bartholomæus* quer dizer *filius sulci:* filho do rego; porque assim como o ferro do arado fazendo regos na terra rompe, & esfola a ter-

terra, & lhe moſtra as entranhas; aſſim Bartholomeu ſendo esfolado com o ferro do cutello, moſtrou a interior terra de ſua carne ſagrada: Todos os Apoſtolos, & Martyres Santos morreraõ com a ſua pelle, huns tiveraõ a pelle ferida, outros a pelle cortada, outros a pelle pregada, outros a pelle frita, outros a pelle aſſada, outros a pelle queimada, outros a pelle ſerrada, outros a pelle apedrejada, outros a pelle raſgada: & todos acabarão, & morreraõ com a ſua pelle. Sò Bartholomeu teve a pelle inteiramente esfolada, & naõ morreo com a ſua pelle. Pois à viſta diſto digaſe com muita razão.

§. 8.

Que por morrer esfolado, & viver ſem pelle em ſeu martyrio, he Bartholameu ſobre todos excellente, & não ha outro, nẽ no Ceo, nẽ na terra ſemelhante; não teve Bartholomeu primeiro a quẽ ſeguir, nem ouve ſegũdo, q̃ o pudeſſe imitar.

Do Santo Job diſſe Deos, que era unico, & hum ſó, & naõ tinha ſemelhante: *Non eſt ſimilis ei in terra.* E que teve Job mais que todos para ſer entre todos unico, & hum sò? Teve hum exceſſo notavel em ſeus tormentos; & foi que conſumidas as carnes de ſeu corpo, lhe ficou sòmẽte a pelle ſobre os beiços. *Pelli meæ conſumptis carnibus adhæſit os meũ, & derelicta ſunt tantummodo labia circa dentes meos.* He exaggeração do tormento, ficar Job sòmente cõ a pelle ſobre os beiços; gaſtada toda a mais pelle: por iſſo he hũ sò, & unico entre todos: & não ha outro ſemelhãte. Pois ſe Job naõ tẽ ſemelhãte, por naõ lhe ficar em ſeu tormẽto mais q̃ a pelle dos beiços: *Nõ eſt ſimilis ei in terra.* Que ſemelhãte pòde ter Bartholomeu, quãdo nẽ nos beiços lhe remanece a pelle? He o unico entre todos, he a Pheniz dos Apoſtolos, he o maior primor de todos os Martyres Sãtos. Naõ ha outro ſemelhante na terra, nẽ ha outro ſemelhãte

Iob.2.

Iob.19.20.

no

no Ceo: *Non eſt inventus ſimilis illi.* O Profeta Elias ſubindo a o Ceo largou a capa na terra em as maõs de Elizeu, por hir deſembaraçado: Joſeph largou a capa nas mãos da adultera, por conſervar ſua pureza, a Eſpoſa largou o manto nas maõs dos ſoldados, por buſcar a ſeu Eſpoſo: Jonathas largou a tunica a David em prova de ſeu amor: Bartholomeu ſobre todos naõ deu tunica, nem manto, nem capa, mas largou a propria pelle na terra, para voar a o Ceo, para hir deſembaraçado, para ſubir mais puro, para achar a Deos Eſpoſo, para gozar a Deos amigo. *Non eſt ſimilis ei in terra.* Naõ ha outro ſemelhante no Ceo, para nos deféder de todos noſſos inimigos. Pinteſe S. Bartholomeu cõ a ſua pelle eſfolada em o ſeu braço eſquerdo, & cõ o cutello, cõ q̃ foi eſfolado, em a ſua maõ direita: o cutello ſerve de eſpada, & a pelle de rodella: os mais Santos tem na maõ direita o inſtromento de ſeu martyrio como eſpada, mas faltalhe a rodella, tem na maõ eſquerda hũa palma em ſinal de ſua victoria: Bartholomeu eſtã armado para nos defender com eſpada, & rodella: a ſua pelle he a rodella, a qual juntamente he a palma. Rodella cõtra noſſos inimigos, & palma de ſeus triumphos; na meſma palma, em que goza os triumphos, nos offerece os ſocorros; porque aſſim como ſoube vencer, nos ſabe patrocinar; mayormente ſe formos ſeus affeiçoados, ſeus devotos, ſeus ſervos, alcãçandonos de Deos neſta vida muita graça, &c.

LAUS DEO.

71-239
R. 5. Worm
Dec. 70

LICENÇAS.

VIstas as informaçoẽs, podemse imprimir estes três Sermoẽs do P. Lourenço Craveiro, & impressos tornarão a o Conselho, para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 6. de Dezembro de 1675.

Manoel de Magalhaẽs de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymũdo.

POdese imprimir. Lisboa 23. de Dezembro de 1675.

Fr. Christovão Bispo de Martyria.

POdemse imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos, tornarão a esta Mesa, para se coferire & taixare, & se isso não correrão. Lisboa 27. de Dezembro de 1675.

Marquez P. Miranda. Roxas. Basto.

LAUS DEO.

CA677
C898s